Ano 65.º—Numero 6:509—Sabado, 25 de novembro de 1916

DIRETOR—Firmino de Dilhena

Campeão das Provincias

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE E EDIÇÃO DO DIRETOR

Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:

"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Decano dos jornais portuguezes

ASSINATURAS—Ano 2$60 Numero do dia, 4 centavos; atrazado, 5 centavos. Africa, 3$50. Brazil, 4$50. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 10 centavos por linha. Anuncios, 6 centavos por linha singela. Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo Os srs. assinantes teem o abatimento de 80 % nos anuncios e impressos feitos nas nossas Oficinas. Anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

A batalha do Bussaco

VIII

Neste corpo a divisão de reserva (Mermet) não empregou força alguma para sustentar o ataque das outras duas divisões! E ainda as duas divisões empregadas em primeira linha (divisões Loison e Marchand) não conjugaram os seus esforços, operando independentemente uma da outra.

Houve, portanto, um mau emprego das reservas, especialmente no 6.º corpo.

O general em chefe, colocando-se desde o principio da batalha nos moinhos de Moura, á esquerda do 6.º corpo, e portanto afastado do 2.º corpo, não poude dirigir o combate deste corpo, parecendo ligar mais importancia ao ataque do corpo de Ney, ou talvez confiando menos neste general do que naquele.

Emfim, faltou da parte do general em chefe uma direção energica, que pudesse conjugar os ataques dos dois corpos de exercito.

Quando o general Foy foi enviado por Massena a França, para expor a Napoleão a situação do exercito invasor, aquele general encontrando-se em Paris com o imperador, a 24 de novembro, ouviu deste a seguinte apreciação sobre a batalha do Bussaco: «Massena, disse o imperador, sempre foi cabeçudo, mas no Bussaco mostrou sêr ignorante, atacando de frente uma tal posição sem a devida preparação pela artilharia. As batalhas ganham-se torneando o inimigo e atacando-lhe um flanco. Massena mostrou uma completa incapacidade. Noutro paiz Massena subiria ao cadafalso. Se Soult estivesse no Bussaco, acrescentou Napoleão, não teria dado batalha. Soult era o unico general que eu deveria ter mandado a Portugal.

«Emquanto á falta de subordinação dos comandantes dos corpos de exercito, disse ainda o imperador, nada a justificava. Junot era capitão e Ney general de brigada. e já Massena comandava exercitos.

«Não é mesmo caso novo os marechais obedecerem a um outro mais antigo. Tudo, porem, provém da falta de instrução de Massena. Este é um bravo, mas a bravura nos altos comandos só por si não basta.

«Soult é um dos generais mais completos, mas... é dotado de pouca energia.

«O maior êrro que cometi foi não ter constituido o exercito de Portugal em 6 divisões, pondo de parte a organisação em corpos de exercito. Teria assim dado o comando dessas divisões a Reynier, ou a Hendelet, a Loison, a Marchand, a Clausel, a Solignac e a Claparède, ficando Conroux no quartel general, como uma reserva.»

Tal foi a apreciação feita por Napoleão ao procedimento de Massena e ao dos comandantes dos corpos de exercito.

— Relativamente a Wellington, vimos como, tendo repelido o inimigo, não poude persegui-lo, pois a posição do Bussaco não lhe permitia tomar a ofensiva. E ainda peior do que isto; não poude com o seu exercito vencedor opôr-se ao torneamento da posição!

Vencedor, deixou-se surpreender taticamente, pois viu-se forçado a deixar a posição com toda a precipitação, tendo de abandonar grande parte das munições, fardamentos, viveres e feridos.

A posição do Bussaco não evitou, portanto, que o inimigo avançasse para Coimbra, e nem ao menos permitiu que a retirada se pudesse efetuar com ordem.

Como se explica que um exercito vitorioso não tivesse a energia suficiente para se ir opôr nos desfiladeiros de Boialvo a um inimigo derrotado?

Emquanto o exercito de Massena retirava para Mortagua e seguia o mau caminho de Pala ao Boialvo, descrevendo um grande arco, o exercito anglo-luso podia, por um caminho muito mais curto, ir ocupar o Boialvo e deter, se não aniquilar até, o exercito de Massena, fazendo pagar a este a ousadia de efetuar uma marcha de flanco em presença de um exercito vitorioso.

Wellington podia e devia dirigir duas das divisões mais proximas e a cavalaria para o Boialvo, emquanto com as restantes seguiria as colunas inimigas sobre Mortagua, e ataca-las-ia logo que as apanhasse metidas no desfiladeiro.

Wellington deu como desculpa a demora de Trant, que ele julgava estivesse ocupando Boialvo, mas que só conseguira chegar ao Sardão no dia 28 á tarde. Mas que poderia fazer Trant com menos de 2:000 milicianos, se antes, com 3:000, não conseguira apoderar-se do parque, quando atacou este entre Rãs e Decermillo?

Como vimos, os 3:000 milicianos de Trant foram facimente repelidos, e depois desta operação quasi metade desertára!

Liceu central de Aveiro

O *Diario-do-governo* deu ontem publicidade ao seguinte decreto, que folgamos de poder transcrever e que dá a desejada efetividade á lei ao parlamento levada pelo nosso querido amigo e prestigioso representante da Nação, sr. dr. Barbosa de Magalhães, que elevou a central o liceu nacional desta cidade:

Repartição de instrução secundaria.—Atendendo a que a Camara municipal de Aveiro assumiu, perante o governo, a responsabilidade de satisfazer as despezas resultantes da elevação a central do liceu nacional daquela cidade, estando assim cumpridas as disposições do artigo 3.º da lei n.º 462, de 24 de setembro de 1915, para esta sêr executada;

Usando das atribuições que me confere o n.º 3.º do artigo 47.º da Constituição politica da Republica portugueza:

Hei por bem, sob proposta do ministro da instrução publica, decretar que o ensino no Liceu-central de Aveiro se torne extensivo aos cursos suplementares de sciencias e letras, e, em consequencia, seja aberta a matricula respetiva pelo praso de dez dias, a contar da publicação deste decreto.

O ministro de instrução publica assim o tenha entendido e faça executar. Paços do governo da Republica, 18 de novembro de 1916—(a) *Bernardino Machado—Joaquim Pedro Martins.*

E' um serviço de altissima valia a esta terra prestado, e se não veio a tempo de fazer inscrever já no corrente ano mais algumas dezenas de alunos no nosso liceu, as trará sem duvida nos anos subsequentes.

A cidade recebeu a noticia com verdadeiro entusiasmo prevendo os beneficios que da medida lhe advirão, e reconhecida presta á Camara municipal e ao ilustre deputado, sr. dr. Barbosa de Magalhães, aos quais o alto serviço é devido, a sincera homenagem da sua profunda gratidão.

Alem dos rapazes a quem o decreto aproveita ainda na presente epoca, sabemos que varios outros, já matriculados em diferentes liceus, pedirão por conveniencia de situação economica a sua transferencia para aqui.

A matricula está já aberta pelo praso de 10 dias a contar de hoje.

Partido republicano

A fim de trocar impressões e tratar assuntos de interesse politico, deve reunir hoje, no Centro-republicano local, a Comissão distrital do Partido-republicano-portuguez.

A reunião tem logar pelas 14 horas, vindo assistir graduados membros do partido.

Antonio F. Duarte Silva

Advogado

Mudou o seu escritorio para a rua Direita, n.º 77, 1.º andar, á esquina da antiga rua de Jesus, onde póde sêr procurado desde as 11 horas ás 4 da tarde (16 horas).

O desenlace previsto DA

ACTUAL CONFLAGRAÇÃO EUROPEIA

Entretanto foi só na epoca da rainha Isabel que a Inglaterra descobriu a sua vocação para o comercio e para o dominio dos mares.

«Entre as duas imensas agremiações politicas, os Estados Unidos a oeste e a Russia a leste, não em territorio continuo, mas dividida pelo Oceano, que por todos os lados a banha, semelhante a uma Veneza do globo cujas ruas fossam os mares estende-se a Maior Britania».

Embuidos desta possantissima ideia, obedecendo a este alto designio, sem vacilações e sem desanimo, traçado o plano iniciaram as bases; continuaram-no indefessamente e proseguem ainda hoje a sua execução, porque a Inglaterra é um povo sistematico e sistematizado.

Organismo vivo na epoca de Isabel, principiou o seu movimento de expansão em Maior Britania e nunca mais o interrompeu.

Estabelecidas as colonias da Virginia, da Nova Inglaterra e do Maryland, por Jonh Smith, pelos padres peregrinos e por Calvert, o protetorado de Cromwell ataca o imperio espanhol e toma a Jamaica. No reinado de Carlos II fundam-se as Carolinas e a Pensylvania e os holandezes são expulsos de New-York e de Delaware. O tratado de Utrecht de 1713 foi o triunfo da Grã-Bretanha. Não só a Espanha lhe cedeu Gibraltar, a chave do Mediterraneo, mas a França lhe entregou a Terra Nova e a Nova Escócia. Pelo contracto de Assiento, assinado tambem em Utrecht, obteve o monopolio do tráfico dos negros nas colonias espanholas, abrindo-lhe o ensejo de introduzir ali ao tempo outras mercadorias.

A França e a Espanha ligadas pelo pacto de familia eram ainda os naturais adversarios. Os acontecimentos decisivos são a guerra dos sete anos de 1756 a 1763, que produziaram a conquista do Canadá e a acquisição da Florida.

Entretanto em 1754 tinha feito acquisições na India onde já possuia Bombaim, desde 1662, pelo casamento de Carlos II com a infanta D. Catarina de Portugal.

A capitulação de Pondchery em 1761 marcou o fim do dominio francez na India peninsular, e Clive empreendera a conquista do interior pela vitória de Plassey sobre o soberano de Bengala. Warren Hastings fez a absorpção sucessiva de diversos estados, imiscuindo-se nas questões dos principes locais.

A França para contrarrestar estes desastres favoreceu a independencia dos Estados Unidos, alcançada em 1783 pelo tratado de Vérsailles.

Desta intervenção se vingou a Inglaterra durante a revolução franceza e durante o imperio de Napoleão, entrando em todas as coligações contra a França, vencendo as batalhas navais de Aboukir e Trafalgar, sacudindo os invasores de Espanha, e decidindo tambem na batalha de Waterloo da sorte de Bonaparte. Em 1800 apossou-se de Malta; em 1804 ocupou a Tasmania, em 1806 fixou-se na colonia do Cabo.

Em 1839 estabeleceu-se em Aden; em 1842 em Hong-Kong; em 1878 tomou conta de Chypre; em 1882 apoderou-se do Egypto, e de 1899 a 1902, gastando seis milhares duzentos e cincoenta milhões de francos e 20 mil vidas [1] apoderou-se das republicas de Orange e do Transvaal, firmando a mesma confederação da Africa do Sul, que acaba de sêr engrandecida pela conquista da Damaralandia na costa do sudoéste africano alemão, graças ao valor e actividade dum *general boer* (!) Luiz Botha.

Havemos de confessar que tudo isto é admiravel.

Porque esta expansão tão vasta por todos os confins e recantos do mundo não se obteve sem alternativas, sem vicessitudes, sem revezes. Nunca descoroçoar, teimar, insistir até vencer definitivamente, tem sido este o lema, a signa inabalavel da Grã-Bretanha.

Parece que o *stathouder* Guilherme de Nassau, principe de Orange, feito rei da Inglaterra pela revolução de 1688 e aclamado como Guilherme III, transmitiu a sua divisa *Je maintiendrai* ás gerações sucessivas daquele estado.

Esta tenacidade, que nada derriba, nem subjuga, tem sido o segredo e alma de todo o poderio inglez,

Não ha sacrificio que a Grã-Bretanha não faça para conservar o seu prestigio mundial e para nunca arredar pé duma posição, que tenha conquistado.

Ha um preceito irrefragavel que orienta os seus exércitos e as suas esquadras:—*Vencer a ultima batalha.*

As precedentes não marcam, não resolvem; a *utima* é que é preciso infalivelmente vencer, e tem-nas vencido todas.

A situação insular da Inglaterra permitiu-lhe no ultimo quartel do seculo 19—desfrutar e orgulhar-se na *victorean age* [1] do seu *explendido isolamento* mas do que nunca se descurou foi da força ingente da sua armada—*Two standart's power*—de modo que podesse sempre bater as duas mais poderosas esquadras inimigas.

Fiel a este programa viu com algum receio desenvolver-se a Alemanha, que ia construindo uma frota mercante primorosa, enorme e rapida, que estava inundando de mercadorias todos os portos do globo, sem exceptuar a metropole, os dominios e colonias inglezas. Por outro lado a frota de guerra da Alemanha crescia a olhos vistos.

Clausewitz afirmara que, em ultima análise, a potencia economica dum estado depende da sua potencia militar.

O almirante Fisher escrevera:

«A supremacia da marinha britanica é a melhor garantia da paz do mundo».

M. Churchil foi mais longe «Para tornar a guerra impossivel é preciso tornar a vitória certa». [2]

Todas as diligencias tentadas para que a Alemanha renunciasse ao seu armamento maritimo resultaram infructiferas, e portanto a conflagração era fatal, a breve praso, infelizmente.

Conclusão

Provado como fica, talvez em excesso, que os recursos em homens e dinheiro são em maior abundancia no segundo grupo de alianças;

Presuposto que o heroismo, a coragem e a disciplina não são apanagio exclusivo dp primeiro grupo;

Tendo os acontecimentos demonstrado que o abastecimento das tropas em combate são, na hora actual, suficientes em todas frentes desta extesa e complicada peleja;

Pergunto porque motivo ha-de subordinar-se, submeter-se o segundo grupo declarando-se vencido, sujeitando-se ás mais opressivas e desoladoras condições duma paz afrontosa, que hão de impôr a ruina e retalhar os estados, desvalorisando-os, impedindo-os de tentarem a curto praso, uma desforra muito mais violenta e terrivel do que a guerra actual?

Como há-de admitir-se a possibilidade de semelhante ilogismo e contrasenso?

Bazilio Teles presume que esta conflagração nada decidirá e que outra se seguirá se a intervenção dos povos, fartos de sofrer, não obrigar os canhões a calarem-se e o militarismo a dispersar pelos quarteis e oficinas.

E' dificil a ultima eventualidade e solução... socialista.

O natural é que a disciplina e a psicologia continue a dominar as ingentes multidões, que se degladiam há dois anos numa voragem de patriotismo, de odios e de ambições.

Não devemos repudiar a ideia de que na partilha dos despojos opimos, possa haver contensões, atrictos irredutiveis, que tragam e decretem a *prolongação* deste prelio até se liquidarem as contas finais.

Será o ultimo acto do drama, mas não será uma outra peça. Esta basta de sobejo para exaurir os actores e os comparsas.

Nunca se fez um esforço tamanho e não póde repetir-se.

Tinha-se a Inglaterra comprometido a manter o dominio dos mares, e essa parte do programa cumpriu-o. Tinha-se obrigado a desembarcar no continente um exercito de 160 mil homens e essa clausula excedeu-a ha muito, porque tem sofrido já perdas de 500 mil homens em todos os teatros desta guerra mundial,

Guilherme I da Alemanha recomendára aos sucessores: *Nunca percam n amisade da Russia.*

O Kaiser esqueceu o conselho prudentissimo e sensato do avô.

Tem que pagar o desacerto, porque se embrenhou numa lucta desigual embora a scenografia de momento iluda os espectadores e os flibusteiros politicos que andam á cata de soluções dinásticas.

Joseph de Maistre emitiu um preceito clássico, citado pelo general Fock quando era professor da Escola de Guerra, em França:

«Une bataille perdue est une bataille que l'on a cru perdre; car les batailles ne se perdent pas naturellement» [3].

A convicção antecipada da derrota produz sempre a derrota e o panico.

Pelo contrario a vontade firme de vencer conduz a muitas vitórias.

Não havendo razões para se perder uma campanha, ou antes uma série delas, porque é que o segundo grupo tratará de capitular, aliás vergonhosamente?

Seria o absurdo.

---

(1) Um milhão e duzentos e vinte cinco mil contos—Normand Angell—«La grande illusion», pag. 176—Aquela soma é maior do que a indemnisação de guerra paga em 1870 pela França á Alemanha.

(1) Reinado da Rainha Victoria—*A Inglaterra de hoje*, de Oliveira Martins, pag. 99—*John Bull*, de Ramalho Ortigão, pag. XVI.

(2) Norman Angell—*La grande illusion*, pag. 329 e 331.

(3) «Pour l'armée», livro do general Cherfils, pag. 370.

JORNAL DE LISBOA

Lisboa, 17.

O ataque do submarino alemão ao *Machico*, que conseguiu escapar-s ee já se encontra no Tejo, e o afundamento do veleiro portuense *Emilia* nas proximidades de Las Palmas, mostram claramente que o Atlantico necessita de uma rigorosa vigilancia protetora da navegação dos neutros e aliados. Antes, porem, desses casos se terem dado, o governo atentára já no problema, dispondo-se a adquirir os elementos de defeza que podessem tornar mais seguro o intercambio maritimo, garantido a liberdade dos mares contra a pirataria germanica. Assim, adquiriu na Inglaterra oito lanchas automoveis de uma velocidade superior á dos submarinos, para lhes dar caça. Essas lanchas serão entregues á divisão naval e, depois de convenientemete numeradas, serãoincumbidas da defeza e vigilancia da costa portugueza, tendo principalmente em vista limpar as linhas de navegação dos cursarios aventureiros.

Nos meios de reunião habitual de oficiais mercantes discutem-se muito os recentes torpedeamentos no Atlantico, salientando-se a nenhuma confiança que á navegação oferecem as aguas espanholas. Em vista, pois, dos ataques a vapores portuguezes, os comandantes estão dispostos a não levar os navios a seu cargo a nenhum dos portos daquele paiz.

Os navios portuguezes, á similhança dos mercantes aliados, vão sêr fornecidos de artilharia.

Assinou-se já, no ministerio das finanças, o novo compromisso entre o Estado e a Companhia-dos-tabacos, para a nomeação do arbitro por parte do Estado na questão relativa á partilha dos lucros. O novo arbitro nomeado em substituição do dr. Marnoco e Souza, é o sr. dr. Barbosa de Magalhães, lente da uiversidade de Lisboa, onde rege a cadeira de direito comercial; e o arbitro por parte da Companhia será o sr. dr. Renalt, lente da Faculdade de direito da universidade Paris.

Está doente o sr. ministro das finanças. O seu colega do fomento tambem não saíu hoje de casa.

O ministro dos estrangeiros remeteu ao ministerio da justiça uma lista de individuos conhecidos como fabricantes e passadores de moeda e notas falsas, e solicitou todos os dados antropometricos existentes relativos aos mesmos individuos.

Partem no proximo dia 6, para a França, o major do estado maior Roberto Batista; os capitães da mesma arma Ivens Ferraz, Freire Abreu Campos, Victorino Godinho e Arrobas Machado, que vão praticar junto do estado maior do exercito francez.

Deve sêr assinado amanhã o decreto aumentando o preço da linha de anuncios no *Diario-do-governo* por causa da carestia do papel.

O aumento começa a vigorar em 2 de dezembro proximo.

Um camion do exercito colheu hoje um rapaz no Loreto, matando-o. **Jota.**

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, as sr.as D. Luiza de Almeida Portugal, D. Cecilia Ruela, D. Clemencia Quadros, D. Maria José da Natividade Mota, e os srs. Mario Amador de Pinho e Vasco Temudo.

Amanhã, as sr.as D. Maria Luiza Monteiro de Mesquita, D. Firmina Leite, D. Maria do Carmo Resende, e os srs. marquez de Penalva e Francisco de Sampaio Alegre.

Alem, o sr. Domingos Eugenio da Silva Canêdo.

Depois, o sr. Alfredo de Sousa.

Em 29, a sr.a D. Maria dos Prazeres Regala, e os srs. dr. Antonio Caetano de Abreu Freire Egas Moniz e Carlos Antunes.

Em 30, as sr.as D. Maria dos Prazeres Temudo, D. Natalia Regala M. Barreto, e o sr. Luiz de Sousa Lopes.

Em 1, a sr.a D. Branca Maria Soares, e o sr. Daniel da Silva Mendes.

◆ Com felicidade deu á luz uma creança do sexo masculino a sr.a D. Maria José Dantas Cerqueira, esposa do sr. Francisco da Encarnação, digno administrador do concelho.

◆ Em Chaves batisou-se ha dias uma filhinha do sr. Bernardino Teixeira da Silva Amaral, dali, sendo padrinhos os sr. abade de Espinho e a sr.a D. Julia Teixeira, da Mó.

A creança recebeu o nome de Berta.

Muitos parabens e felicidades.

VISITAS:

Estiveram em Aveiro nestes dias, dando-nos alguns o prazer da sua visita, os srs. João Luiz Fernandes da Fonsêca, dr. Antonio Augusto de Miranda, dr. José Gamelas, Pedro de Melo, João Maria da Silva Henriques, Julio Amaro de Azevedo Pereira, Abilio Trancoso, Francisco de Almeida d'Eça, Antonio Souto Alves, dr. Jaime Lima, Manuel Maria da Conceição.

OS QUE CHEGAM:

São esperados por estes dias em Aveiro varios academicos daqui e de fóra que veem cursar o 6.º e 7.º anos do nosso liceu.

◆ Regressou de Lisboa o sr. Bernardo de Souza Torres.

◆ Regressou dali tambem o alferes do 24, sr. Armando Larcher.

OS QUE PARTEM:

A fim de ir ocupar o alto cargo de juiz dos tribunais internacionais do Egito, seguiu para ali o nosso ilustre amigo, antigo ministro e habil parlamentar, sr. dr. Manuel Monteiro, a quem desejamos as melhores felicidades.

◆ Com destino ao Brazil, onde vão administrar a casa comercial que ali possuem, seguiram para Lisboa os srs. José e Manuel Camilo Albano. Boa viagem.

◆ Parte por estes dias para S. Tomé, onde é digno juiz de direito, o sr. dr. Alberto Nogueira Lemos, filho do falecido e distinto medico, dr. José Pereira Lemos. Desejamos-lhe boa viagem e que em breve volte ao seio da sua familia e amigos.

◆ Retirou de Espinho para Lisboa o sr. dr. Angelo Sá Couto da Cunha Sampaio Maia, habil advogado, sua esposa e filhinha.

◆ Para a sua casa de Rio-maior retirou tambem dali, ha dias, acompanhado de sua esposa e filhos, o sr. José de Azevedo Brandão.

◆ Segue em breve para o Porto, com sua esposa, o sr. Umberto da Silva Luz, estimavel gerente do *Ervanario-aveirense*.

◆ Em visita a pessôas de familia, seguiu ontem para Taveiro, Marinha-grande e Lisboa o nosso amigo, sr. Pompeu de Melo.

DOENTES:

Tem passado incomodado de saude o sr. dr. José Antonio de Almeida, esclarecido advogado em Ovar.

◆ Tambeu tem estado doente o sr. Albano Pinheiro, digno escrivão de direito nesta comarca.

CRÉME SIMON

Sem prenome

TODOS os dias se veem aparecer novos especificos para a pele; são quasi todos falsos. Só o *Créme Simon* dá côr e beleza naturais. E' vendido ha 50 anos em todo o universo apesar das contrafações. O *pó de arroz* e o *sabão Simon* completam os efeitos higienicos do Créme.

Grande marca franceza

Movimento local

Anotações do passado (1915)—*Dia 25 de novembro.*—O temporal lança por terra bastante arvorêdo, e o rapido da manhã chêga aqui com 3 horas de atraso por virtude da inundação que se dá entre as estações de Poialvo e Chão-de-maçãs.

Dia 26.—E' visitado por numerosas pessôas entendidas, na Fabrica de louça da Fonte-nova, o *paneaux* que encerra o retráto do prestante cidadão aveirense, o conselheiro Manuel Firmino, destinado á estação do caminho de ferro.

Dia 27. — Primeiro ensaio, com musica, da operêta *Amores no campo*, que se representa com geral agrado no dia 1 de dezembro proximo, no *Teatro-aveirense*.

Dia 28.—No Ilhote, grande concorrencia de gados e mercado extraordinariamente concorrido. O preço dos cevados órça por 7$00 a arrôba.

Dia 29.—As aguas do Vouga, reforçadas pelas chuvas, trazem na corrente grande porção de lampreias, que se vendem principalmente para exportação.

Dia 30.—Finda o mez com aguaceiros e trovoadas intensas, felizmente ao longe.

Na ria afunda-se um barco sem mais consequencias.

Dia 1 de dezembro.—Representação, em festa de gala, da operêta *Amores no campo*, de Firmino de Vilhena, com assistencia superior á lotação. Faz a sua estreia o distinto cantor Guilherme Bizarro, que aqui vem a pedido, e toma parte no sarau tambem o orfeon de 180 vózes, dirigido pelo sr. Alberto Leão. Chegam a vender se entradas por 3$50.

A noite decorre com explendor.

PEDIDO.—Novamente enviámos, pelo correio, para serem cobrados, recibos de alguns dos nossos assinantes em débito, a quem com empenho pedimos que os não deixem vir outra vez devolvidos. O facto só nos causa graves transtornos e despezas, com que ninguem lucra.

Aos do Brazil e Africa, e principalmente áqueles a quem por vezes nos temos particularmente dirigido, pedimos tambem mandem saldar os seus débitos. E' deferencia que muito nos penhora, e á qual consignamos o nosso reconhecimento.

Dia a dia.— Melhorou o tempo. Mas de pouca dura será a melhoria segundo a opinião pessimista de Sfeijoon, que anuncia para os restantes dias do mez corrente:

«A 24 e 25 ligeiras chuvas entre norte e nordeste. Domingo, porem, o tempo estará mais carrancudo na peninsula, especialmente em Portugal e Galiza.

Em 27 chuvas abundantes.

A 28 e 29 proseguirá a depressão atmosferica do dia anterior com ligeiras variantes.

A 30 a atmosfera desanuviar-se-ha, comquanto se constatem algumas chuvas na peninsula, especialmente a oeste e ao centro.»

E' a continuação da invernia anterior. Longe vá o augurio, pois a que passou bem mal fêz por toda a parte.

Ha noticias de afundamentos de barcos no mar alto e por toda a nossa costa.

Com o titulo de a *Vida no mar* publicamos noutra coluna o extrato do encalhe que se deu entre nós. Para aqui trasladamos as comunicações que nos chegam de alguns pontos do distrito.

Diz assim o nosso esclarecido correspondente de Alquerubim:

«Tem sido grande a cheia do rio Vouga. Tem vindo grandes porções de lenha de conta pela cheia, tendo alguns individuos apanhado grande porção dela.

No dia 18, andando Marcelino Correia de Melo a apanhal-a carregou de mais uma pequena bateira, que se afundou, morrendo ele afogado, apesar de ser um grande nadador. O cadaver só apareceu no dia 19. O seu funeral foi muito concorrido porque o finado era um bom cidadão.

De Cambra, informam-nos que ali se esteve muitos dias sob a acção de um medonho temporal. A noite de 17 para 18, foi horrorosa. Um vendaval fortissimo, acompanhado de chuva, graniso e trovoada, causou grandes prejuisos por ter derrubado arvores comoros, e produzido inundações que muito molestáram os campos. Foi uma noite tenebrosa que a muita gente tirou o sôno e fez ficar em sobresalto.

As comunicações telegraficas com Castelo de Paiva estiveram interrompidas, porque os temporais derrubaram a linha e postes nalguns pontos da serra em que passa.

Em Mogofores, tambem o temporal se fez sentir com ferocidade. Caiu muita azeitona, e estão alagadas muitas terras onde se deviam fazer sem demora as sementeiras de favas e cereais de pragana.

Foi assim por toda a parte.

Primeiro de dezembro.—Esta data gloriosa da nossa historia não passará despercebida em Aveiro.

Na Escola distrital de habilitação, estabelecimento modelar, pela sua acertada direção, inteligente e cuidadosa competencia do corpo docente e aplicação dos seus cento e setenta alunos, realisar-se-ha na 6.ª feira, uma brilhante sessão patriotica, em que tomam parte alguns dos seus mais distintos alumnos.

O interior do edificio, e muito especialmente em duas das suas maiores salas serão vistosamente engalanadas.

Sentença.—Foi ha dias proferido, pela Relação do Porto, um acordão que julgou improcedente os embargos da junta da freguezia de Arada, á sentença do mesmo tribunal superior que confirmára a desta 1.ª instancia, na acção proposta por aquela corporação administrativa contra o sr. padre Antonio Rodrigues Bartolomeu, de Verdemilho, para haver um fôro que o réu reputava indevido.

Ficou assim definitivamente terminado um pleito tão faládo, e em que trez sentenças deram sempre a rasão ao demandado.

Aquela junta resolveu desistir do processo que havia intentado contra o *Riso do Vouga*, nosso camarada local, processo que, segundo se dizia, se feliava nesta questão. Liquidou assim tudo em bem.

O patrono do sr. padre Antonio Bartolomeu tanto em Aveiro como na Relação do Porto, foi o sr. dr. Joaquim Peixinho, habil advogado nesta comarca.

A vida no mar.—O temporal dos ultimos dias causou desgraças e largos prejuisos. Entre nós, a curta distancia desta cidade e em frente á Costa-nova do Prado naufragou o antigo barco alemão «*Kochfeld*», hoje *Ilhas Desertas*, do numero dos navios que se encontravam em aguas portuguesas e de que o nosso governo lançou mão.

Compunha-se a tripulação de 45 homens e duas senhoras, esposas do capitão e do primeiro maquinista. O *Desertas* saíra de Lisboa em lastro para Leixões, onde não poude entrar por causa do mar e do tempo. Seguiu até Viana, voltou a Leixões, e, na impossibilidade de aguentar-se, veio mais para o sul, apanhando todo o formidavel vendaval da noite de sabado. Na impossibilidade de salvar-se de outra forma e porque o barco é de fundo chato, fez o capitão rumo á terra, em frente a nós, encalhando-o com pavorôso choque.

O barco adornou para estibordo, e, porque era já dia e na costa se ouviram os seus apitos, acorreu ali gente, que, capitaneada pelo cabo de mar, sr. Jeremias Vicente Ferreira, poude apanhar o cabo de vai-vem por onde se fez a salvação de todas aquelas vidas e alguns haveres.

Desta cidade seguiram para ali muitos automoveis com gente ciclistas, e ainda a delegação da Cruz-vermelha, que prestou serviços.

São tambem para louvar os daquele funcionario maritimo, e os dos arrais e pescadores Manuel Vergas, Cirino Rocha, e Herminio Nazaret, Miguel Gurim, João Bernardo, João Caçoilo, e João Lopes.

O capitão dos *Desertas*, é o sr. José Jorge, de Portimão.

O barco sofreu rijamente, mas conta-se pôl'o a nado.

O *Desertas* trazia a bordo um belo nautico, pratico das coisas do mar e especialmente da nossa costa: o antigo arrais Manuel Ançã, filho do heroico e corajoso lobo do mar, Gabriel Ançã, que foi quem, na impossibilidade de salvamento do barco, que trazia agua aberta por varios lados, dirigiu a manobra do seu encalhe ali.

Salvou o pai, por vezes, mais de sessenta vidas. O filho concorre para a gloriosa historia de aquela familia de benemeritos com um numero muito elevado.

O maritimo Manuel Ançã, muito nosso conhecido por que já em nossa casa ocupou logar de responsabilidade no seu meio, é primo do primoroso poeta nosso velho amigo, sr. conego José Maria Ançã.

Gabriel Ançã, o velho e heroico salvador de tanta gente, ao vêr o filho entre os que ajudava tambem a salvar, pois desconhecia a sua inscrição na tripulação do *Desertas*, impressionou-se profundamente. Chorava e ria, pois jámais pelo seu espirito sentira passar emoção egual.

Por determinação do sr. ministro da marinha, vieram a Aveiro o capitão-tenente, sr. Nunes, e o capitão de marinha mercante, sr. João Batista, para apreciarem as circunstancias em que se deu o encalhe e procurar por todos os meios salvar o barco.

Na costa de S. Jacinto, tambem o temporal se fez sentir enormemente, derrubando palheiros, e afundando alguns barcos.

A traineira «Alcatraz», da nossa praça, soíreu tambem avaria em Leixões, onde se encontrava.

Os submarinos alemães meteram no fundo a barca portugueza *Emilia*, da praça do Porto, cuja tripulação era toda do visinho concelho de Ilhavo. A *Emilia*, que era um magnifico barco construido em Glasgow (Inglaterra), em ferro e madeira, tinha a tonelagem bruta de 1.159 e liquida de 1.117. Media 203 pés e 5 polegadas de comprido; 34,5 pés de boca e 20,1 de pontal.

Comandava-a um experimentado marinheiro, o sr. João Francisco dos Santos, tendo mais 16 homens de tripulação, o piloto Antonio Batista Belo; o contramestre, Antonio Francisco dos Santos, irmão do capitão; o cosinheiro, Aparicio Francisco da Silva Neves, este de Vila-do-conde; e os marinheiros, Tomé Antonio, João Antonio dos Santos, Eduardo Antonio dos Santos, Antonio Fernandes Bagão, José Francisco Corujo, José Quespão, e Antonio da Crua Branco, todos de Ilhavo. Moço de governo, Cristovão Domingos Magno, e moços de viagem Antonio Rodrigues, João Rodrigues, José da Costa, e João Francisco dos Santos Junior, filho do capitão.

Censura preventiva.—Por despacho que a folha oficial ultimamente publicou, foram a seu pedido exonerados de vogais da comissão de censura preventiva dos jornais e impressos do distrito os seguintes oficiais: general reformado José Antonio Domingues, major reformado Carlos Alberto da Paixão e capitão reformado Belmiro Ernesto Duarte Silva, sendo substituidos pelos srs. Francisco Marques da Naia, farmaceutico do ultramar; Luiz Antonio da Fonseca e Silva, amanuense da administração do concelho, e Antonio Maria dos Santos Freira, professor aposentado. O sr. Santos Freire pediu já a sua substituição alegando a falta de saude.

Boletim oficial.—Foi aprovada a nova caução do tesoureiro da fazenda publica do concelho de Espinho, sr. Antonio Marques Hespanha.

Em substituição do tenente, sr. Sobral Martins, que foi colocado na Figueira, vem como imediato para a capitania do porto de Aveiro o nosso amigo e ilustre oficial da armada, sr. Silverio da Rocha e Cunha.

O que a terra produz. — Os campos cultivados pelo homem ocupam uma superficie de 537 milhões de hectares, isto é, a vigésima quinta parte dos continentes: é um numero medio entre o continente europeu, de que está cultivado um terço da

---

SERÕES

(258)

Penhor materno

DECIMA QUARTA PARTE

TRADUÇÃO DE **JOSÉ BEIRÃO**

O manuscrito materno

VI

Onde o emigrado conta parte da sua historia

I

«Lancei-me então nos seus braços, e, cobrindo-lhe o rosto de beijos e lagrimas, exclamei:

— Morrer, tu! O pai de meu filho! Bem fez Deus em conservar-te a vida para amparo do nosso Daniel!

«Ao ouvir as minhas palavras, reanimou-se o rosto de teu pai.

«Levei-o á alcova onde dormias o suave e encantador sono da inocencia.

«Por medo de te acordar, esteve-te contemplando alguns minutos com inefavel gozo, até que, por fim, beijou-te a fronte tres vezes: tu não acordaste.

«Saímos depois da alcova e viemos sentar-nos perto do fogo.

II

«Disse-me que não comia desde pela manhã; cheguei para junto do fogão um velador e tirei do armario a ceia que lhe tinha preparado.

«Depois de cear, Pedro começou a referir-me a sua vida, pelo modo seguinte:

III

«Se a policia me descobrisse, far-me-ía responder a um conselho de guerra e eu seria fusilado, como o forem os meus pobres companheiros, tenho, porem, esperança de que este estado de coisas não durará muito.

«—Mas se corres tanto perigo, exclamei eu, para que vieste para Espanha? Porque não me escreveste de Portugal? Eu teria ido reunir-me a ti imediatamente.

«—Ah! querida Angela, tu não sabes as amarguras, a miseria que passa um pobre emigrado no estrangeiro. A sorte está lançada, e os homens que se encontram na minha situação, não podem retroceder. Quem sabe! Talvez amanhã me veja obrigado a arriscar novamente a vida. A desgraça e a fortuna são inconsequentes. Se tivessemos ficado vencedores, todo o mundo viria render-nos o tributo de admiração, e o governo recompensaria os meus serviços; mas sucedeu o contrario, e por isso sobre a minha cabeça está pendente uma sentença de morte.

«—Meu Deus! exclamei assustada.

«—Socega, Angela. Tenho em Madrid um protetor que, como eu, está interessado em que triunfe a causa pela qual arrisco a vida. Se te interessas pelo meu futuro, guarda no fundo do coração o amor que me dedicas e nunca pronuncies o meu nome.

«—Farei o que desejas, meu Pedro; mas como queres que o meu espirito fique tranquilo, quando tantos perigos te ameaçam?

«—Ouve, Angela, acrescentou Pedro procurando socegar-me, se a policia chega a descobrir que uma mulher joven e formosa como tu, está unida, pelos indossoluveis e santos laços do matrimonio, com o tenente Pedro de Lostan, suspeitará, com justo motivo, que a mocidade apaixonada e pouco precavida comete sempre imprudencias, e tratará de espionar a tua casa, aguardando a ocasião em que vier ver-te. Felizmente, todos ignoram o meu casamento e não é facil que o governo mande os seus sabujos a esta aldeia para se apoderarem dum homem que todos supõem estar emigrado em Portugal.

IV

Pedro fez-me uma pintura tão horrivel das consequencias que poderia ter a menor indiscreção, que eu acabei de convencer-me de que a minima imprudencia podia perdê-lo.

«Ah! eu ignorava então que, com o tempo, aquela suplica devia converter-se em ordem!

V

«Pedro explica-me a causa da sua dificil posição, mas, ao mesmo tempo, procurava socegar-me, dizendo-me que alguns homens importantes trabalhavam muito em favor da sua causa e que estava eminente um novo pronunciamento.

«As sublevações militares são frequentes, desgraçadamente, em Espanha.

«A ambição reina absoluta no coração humano, céga e impele as creaturas a emprezas temerarias.

«Teu pai era ambicioso, tinha valor pouco comum e temeridade cega.

«Eu amava-o com toda a minha alma; amava-o ainda neste sublime momento em que vejo a morte a aproximar-se de mim a passo agigantado.

(Continua)

superficie, e paizes como o Canadá, onde a proporção dos terrenos cultivados não é mais do que 7 para 121.

Pelo que respeita a criação de animais, contam-se 280 milhões de animais cornigeros, 413 milhões de carneiros, 127 milhões de porcos e 70 milhões de cavalos.

A Holanda é o paiz mais fertil do mundo, pois colhe 1:235 litros de trigo por hectare.

Os Estados-Unidos da America do norte produzem 234 milhões de galinhas.

Justiça.—Prestou ultimamente fiança no tribunal da comarca de Estarreja o cabo de mar da Torreira, Luiz Carneiro da Silva, que, com mais cinco individuos, foi pronunciado pelo crime de furto de junco.

E' de direito que respondam e será de justiça que paguem.

Em torno do distrito. — No comboio que parte de Ovar ás 18,14 e se destina ao Porto, viajava ante-ontem José Carvalho, servente das oficinas do caminho de ferro em Ovar, que, ao subir para a carruagem, o fez com o comboio em andamento, sendo arremessado para debaixo das rodas, o que lhe ocasionou morte instantanea.

As autoridades tomaram conta do cadaver.

O infeliz era filho do chefe do distrito da via em Valadares.

Na passada quinta-feira, de tarde, o operario Manuel Rodrigues de Carvalho, casado, de Oliveira de Azemeis, foi colhido na mão esquerda por uma das serras na fabrica de serração.

Já ha tempos ali perdeu parte do indicador da mão direita; agora, ia ficando sem 4 dedos da mão esquerda. Pouca sorte.

A laboriosa classe maritima de Ilhavo pensa em fundar ali uma associação de classe, á similhança das que existem em outras terras portuguesas.

Contra a debilidade. — Recomendamos aos nossos leitores o Vinho nutritivo de carne» e a «Farinha peitoral ferruginosa» e *contra a tosse* o «Xarope peitoral James», da Farmacia de Pedro Franco & c.ª—Rua de Belem, 147, Lisboa

As marinhas de Aveiro

E' velha a usança, ou antes a malfeitoria do alagamento das mirinhas na ria de Aveiro, quando ainda o tempo é favoravel á produção e fabricação do sal.

Uma provisão, datada de 1692, assim o afirma.

A Camara desta então vila, e as dos concelhos destas cercanias patrocinavam tanto esse abuso, que até para isso mutuamente passavam precatorias.

Entendiam que a fabricação do sal só deveria efetuar-se do S. João a outubro, para evitar que a abundancia do genero causasse a diminuição nos preços.

Por tal motivo e naquele ano o Conselho da real fazenda mandou que viesse a Aveiro o desembargador Manuel Vaz Nunes, que daqui, e a tal respeito, lhe mandou uma carta com as indispensaveis informações e aqui esperou as ordens superiores.

D. Pedro II, tendo ouvido o parecer do mesmo Conselho, de 18 de março desse ano, determinou que tal abuso não continuasse, e assim o fez saber á Camara de Aveiro por uma provisão de 26 de abril, assinada pelo marquez do Alegrete, conselheiro de el-rei e seu gentil-homem.

Nessa provisão dizia-se que, se a abundancia do sal podia concorrer para diminuir o preço do genero, a mesma abundancia compensaria essa diferença. E os proprietarios nem sempre tiravam das marinhas os lucros ou rendimentos que poderiam tirar, porque nem sempre concorriam para as despezas com as obras e com os preparos para a fabricação do sal.

Não podia servir de argumento á opinião de que, sendo grande a abundancia do genero, este não teria facil saida. E, sendo mais caro e este em pequena quantidade, não viriam os negociantes da Galiza abastecer-se do sal deste distrito (territorio ou região), que lhes ficava a vinte e cinco ou a trinta leguas, mas iriam sortir-se a França, apesar de lhes ficar a mais de duzentas. E assim havia prejuizo não só para o comercio de ambas as partes, mas tambem para os proprietarios e fabricadores do sal.

Outros estrangeiros tambem deixariam de comprar o sal deste distrito, e o iriam buscar a outras nações, o que tambem era grave prejuizo para este reino, pois os contratadores procuravam tirar os maiores lucros de onde podessem.

O rei tinha em vista a proteção ao comercio e, já havia mais de trezentos anos que os mercadores do Porto se queixavam de que em Aveiro se fabricava tão pouco sal que não lhes chegava para os seus negocios, não se podendo assim efetuar com rigor o contrato que eles haviam feito com os proprietarios e marnoteiros (marnotos) destas marinhas.

O abuso do alagamento, alem de sêr prejudicial á real fazenda, tambem era uma ofensa ao direito de propriedade e um prejuizo dos individuos daquela classe, que assim deixavam de ter maiores lucros e como lhes parecesse e conviesse.

Aquelas camaras consentiam e patrocinavam tais abusos, fundando-se em antigos costumes, e numa sentença de 1393 e na sua renovação ou acordão de 1442, mas esses factos e referencias não podiam servir de desculpa para a continuação de tais abusos.

O rei mandou que a provisão que trata de tal assunto fosse registada na Camara de Aveiro e nas das cercanias deste concelho, para que em todo o tempo tal constasse e não continuasse aquele abuso.

A referida provisão foi escrita por Miguel de Abreu e Freitas, e Martinho Teixeira de Carvalho a fez escrever.

Em sessão de 10 de maio desse mesmo ano mandou a Camara de Aveiro registar aquela provisão. E no dia 20 registada foi no primeiro livro das mercês e ordens regias, de folhas 186 verso a 188, por Jorge Bolhe d'Eça, escrivão da mesma camara.

O livro de que tirei o extrato dessa provisão não diz em que consistia o contrato entre os mercadores do Porto e os proprietarios e fabricantes de sal produzido em Aveiro. Tambem não declara em que consistiam a sentença de 1393 e a renovação desta em 1442.

***

Talvez a carestia do sal em Aveiro e a pouca abundancia houvessem concorrido para que em Galiza se tratasse da experiencia da fabricação do mesmo genero.

Isso devia causar grande prejuizo á fazenda real e aos que em Portugal tinham nessa industria um grande recurso.

Tres anos depois daquela provisão, tratou o governo de evitar esses prejuizos, porque de Portugal iam para a Galiza muitos individuos, já exercitados nos trabalhos da fabricação do sal, e a encinavam, e tambem da Galiza vinham para Portugal não poucos, para aqui aprenderem os mesmos trabalhos.

Por isso e em 15 de fevereiro de 1695 mandou D. Pedro II publicar um alvará, com força de lei, em que tal se proíbia e se expunha a causa dos males que daí resultavam.

Parece que de pouco valeram as ordens do monarca, pois este, no ano imediato e depois de têr ouvido o parecer do conselho da real fazenda, determinou que daí por deante só os naturais e residentes neste reino podessem trabalhar nas marinhas e nesses trabalhos não poderiam sêr admitidos individuos de outras nações.

E sendo estes encontrados a trabalhar ou provando-se que trabalhavam, seriam publicamente assentados e degredados por cinco anos, para as galés.

Eguais penas sofreriam os homens que não fossem de trabalhos mas que estivessem aprendendo o da fabricação do sal. Na mesma pena incorreriam os donos e senhorios de marinhas, os arrendatarios, os marnoteiros e administradores que tais estrangeiros admitissem nesses trabalhos. E não sendo pessôas a quem se podesse aplicar a pena das assentes, sofreriam as de desterro para quaisquer logares do Estado do Brazil.

As respetivas autoridades fariam cumprir essa lei e deveriam empregar toda a vigilancia onde existissem marinhas. Esse alvará deveria sêr, como foi, registado nas estancias respetivas, não poderia sêr derrogado e se cumpriria sem embargo das leis em contrario. Foi assinado pelo monarca e pelo marquez do Alegrete, e foi escrito em Lisboa em 27 de março de 1696, por Miguel de Abreu e Freitas, e o fez escrever o funcionario que fez escrever a provisão antecedente. E posto que só fosse escrito naquela data, foi elaborado em virtude da resolução de sua magestade, de 8 de novembro de 1694, e depois da consulta do conselho da real fazenda, e de 26 de setembro do mesmo ano.

Em 2 de julho de 1696 e em Lisboa foram tiradas copias desse alvará e remetidas áquelas autoridades, que deveriam fazer cumprir o que nela se determinava.

No referido livro da Camara e pelo mesmo escrivão foi registado desde folhas 213 verso a 214 verso.

*

As intenções do monarca seriam louvaveis, mas eram bem crueis os castigos que deveriam sofrer os que não cumprissem tais terminações.

E estas parece-me, que eram bem contrarias á liberdade individual e ao direito de admitir nas propriedades quem os donos permitissem.

E parece incrivel que, por tal motivo, o governo de Espanha não exigisse uma satisfação ao governo portuguez.

(Aveiro)

Rangel de Quadros.

Os mortos

Em Sarrazola faleceu ha dias o sr. João Dias Gomes, sobrinho e cunhado dos srs Antonio Maria Ferreira e Manuel Barreiros de Macedo, activo industrial na Povoa de Santa Iria, onde gosava de muitas simpatias.

A toda a familia enlutada, o nosso cartão de sentimentos.

Ouro velho

RUA da PICARIA, 90

Antiga CASA DO OURO VELHO

E' sempre onde melhor se paga. **Pódem examinar em toda a parte,** *antes de ir ali vender.*

A GUERRA

A situação

As ultimas noticias da guerra são para os aliados dos mais felizes auspicios de vitória. Em todos os campos ou em todas as faces a alma patriotica dos francezes, inglezes, belgas, russos, italianos, etc., obra prodigios de valor levando de vencida o inimigo comum.

Os servios reconquistam o solo invadido, e a Austria perde um dos braços que a agitava, ou seja o rei Francisco José, ultimamente varado pelos desgostos e certeza da ruina do trono e do paiz, se não tambem em grande parte pelo remorso dos seus crimes.

A situação é actualmente a melhor possivel, e temos fé que dentro de bem pouco isto terá o fim que ha muito era de prevêr: reduzidos os imperios centrais á sua impotencia, e ganha a lucta pelos briosos soldados da liberdade e da civilisação.

Quando a doença se encarniçar contra o doente, as Pilulas Pink lutarão a favor dele

O leitor não pode encontrar, nem para si, nem para seus filhos, um medicamento capaz de lhe dar tanta satisfação, como as Pilulas Pink. Não ha medicamento que dê tamanhas garantias da sua eficacia, e esta rasão só por si deveria ser suficiente para lhes merecer toda a preferencia, porque a preferencia só deve dar-se ao remedio capaz de provar que pode curar. Desde que o doente toma as Pilulas Pink, experimenta logo uma grande sensação de bem estar, e sente positivamente que o remedio opera. O tratamento das Pilulas Pink apresenta tambem as grandes vantagens de não exigir do doente nenhum regimen particular, de poder ser seguido tanto pelas pessoas edosas como pelas creanças. As Pilulas Pink constituem, pois, um verdadeiro e eficaz remedio de familia.

Dizemos que as Pilulas Pink são um remedio de familia, porque elas são perfeitamente indicadas para combater os incomodos que, por infelicidade inevitavel, não deixam, mais dia menos dia, de ir apoquentar um ou outro membro da familia.

Se o pai ou a mãe vêem a sentir-se exaustos, fatigados em excesso, as Pilulas Pink, lá estão para lhes restituir as forças perdidas. Têem os avós digestões penosas? Nada fortalece melhor o estomago do que as Pilulas Pink. Os filhos, emfim, fonte perpetua de desasocegos e cuidados, têem sempre ao chegar á puberdade certos incomodos: falta de apetite, côres palidas, insonias, enxaquecas. A crescença atormenta-os e fal-os sofrer bastante, mas lá estão tambem as Pilulas Pink, para os amparar e fortalecer.

As Pilulas Pink purificam e enriquecem o sangue, e são o mais poderoso tonico do sistema nervoso. Dando sangue rico e puro e nervos solidos, as Pilulas Pink mantêem o organismo em perfeito estado de força e saude, e preservam-no contra os traiçoeiros ataques das doenças epidemicas, que não ferem, como é bem sabido, senão os fracos e debilitados.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias, pelo preço de 800 reis a caixa, 4$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia Peninsular, rua Augusta, 30 a 45, Lisboa.— Sub-agente no Porto, Ant.º Rodrigues da Costa, L. de S. Domingos, 102, e 103.

ARREMATAÇÃO

1.ª publicação

POR este Juizo e cartorio do escrivão do 4.º oficio—Flamengo, nos autos de execução comum em que é exequente Lucinda Ferreira das Neves, viuva de José Marques de Albuquerque, lavradora, moradora na rua de São Sebastião da freguesia de Eixo, desta comarca, e executados João Marques de Albuquerque, carpinteiro, tambem de Eixo, mas actualmente ausente em parte incerta, e mulher Maria Luiza Nunes, domestica, moradora na rua Avelino Dias de Figueiredo, da mesma freguesia de Eixo, vão á praça, no dia 3 de dezembro proximo, por 11 horas, á porta do Tribunal judicial desta comarca, sito na Praça da Republica desta cidade, para serem arrematados por quem mais oferecer acima da sua avaliação, que é o preço por que vão á praça, os seguintes bens penhorados aos executados pela referida execução:

O direito de propriedade de uma terra lavradia, com parreiras e demais pertenças, no local denominado «Rocio», limite do logar de Horta, da mesma freguesia de Eixo, no valor de 100$00;

O direito de propriedade de uma leira de mato, respetivo terreno e demais pertenças, sita no local denominado «Sobreira», limite da freguesia de Eirol, no valor de 10$00;

O direito de propriedade de metade de uma terra lavradia e pertenças, denominada «A de Eirol», sita no Campo de Eixo, limite desta freguesia, no valor de 30$00;

O direito de propriedade de metade de uma leira de mato, respetivo terreno e demais pertenças, sita no local denominado «Sobreira», acima referido, no valor de 4$00;

O direito de propriedade de metade de uma terra lavradia, com parreiras, inteste de mato e demais pertenças, sita no local denominado «Serrado», limite do logar de Horta, no valor de 50$00.

De todos estes bens é usufrutuaria emquanto viva a exequente.

Todas as despesas da praça serão por conta do arrematante, e a contribuição de registo por titulo oneroso será paga nos termos da lei.

Pelo presente são citados todos e quaisquer credores incertos que se julguem interessados na aludida arrematação para virem deduzir os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 6 de novembro de 1916.

Verifiquei:

O Juiz de direito,

Regalão.

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo

Caixa economica de Aveiro

POR ordem do ex.mo Presidente da Assembleia-geral, nos termos do art.º 61 e seus §§ dos estatutos da Caixa-economica de Aveiro, são os srs. depositantes da mesma Caixa convidados a reunirem, no edificio social, pelas 11 horas do dia 3 de dezembro proximo, futuro, a fim de elegerem os seus delegados á Assembleia-geral, no trienio que principia no dia 1 de janeiro de 1917.

Aveiro, 23 de novembro de 1916.

O secretario da Meza da Assembleia-geral

Manuel dos Reis

Capela no cemiterio d'Aveiro

VENDE-SE uma. Quem pretender, comprar dirija-se a Domingos Leite, comerciante, de Aveiro.

FOGÃO DE COSINHA, vende-se em boas condições.

Nesta redação se diz com quem tratar.

BILHARES PROGREDIOR OS MELHORES

Contra **imperfeições da pelle** usae o

GOLD-CRÉME ALBERT SIMON

COM SÊLLO VITERI

E' o mais perfeito créme de toilette que se conhece. **Branqueia**, perfuma, **amacia** a pelle. Tira **cravos**, pontos negros, **manchas**, vermelhidão, **panno**, burbulhas, **sardas**, cieiro, **rugas**, espinhas, **olheiras**. Alisa a pelle **rugosa e áspera** dos joelhos e cotovellos. Desmancha as callosidades dos pés e mãos, **evitando a formação de callos.** Refresca e torna os pés resistentes a longas marchas. Defende a pelle da acção do sol, vento e poeira. **Cura e evita a assadura nas crianças e pessoas gordas.** Tira o ardor da navalha em seguida ao barbear.

Pote . . . . . 1 escudo

Contra **tosses, rouquidão, enxaquécas, defluxo, catarrhos, arvngites-bronchites chronicas; somnolencia e entorpecimento do cerebro,** resultantes dos máus climas e uso abusivo de máus tabacos, usae

Belsaúde *com sêllo* **VITERI**

as unicas cigarrilhas medicinaes que pódem e devem ser usadas em publico, porque, teem uma **apresentação ultra-elegante,** e saneiam e perfumam a atmosphera. Preparadas com plantas medicinaes que reunem os efeitos do menthol, canfora, gaiacol, gomenal, eucalyptus e mélixe, o **abuso só póde beneficiar quem as usa.** Evitam as doenças contagiosas, taes como: *ANGINAS, PNEUMONIAS, BRONCHUITES, TUBERCULOSE, COQUELUCHE*, etc., destruindo-lhe os germens que se alojam na boca. *PERFUMAM O HALITO; BETEEM E EVITAM A CARIE DENTARIA.* O seu fumo é um *DESINFETANTE RADICAL DAS VIAS RESPIRATORIAS* invadindo todas as celulas dos pulmões. *DEVEM USAL-AS*: todos os que fumam, *PORQUE REDUZEM OS EFEITOS PERNICIOSOS DA NICOTINA*, evitando-lhes o catarrho gastrico e o venêno dos fumadores; os que habitam em logares insalubres, *PORQUE CONSTITUEM UM DESINFECTANTE PESSOAL* e um perfumador do ambiente; todos os que teem *PIGARRO*, porque desprendem este, facilitando a respiração, activando a circulação e *ABRINDO-LHES O APETITE*; os que sofrem de *DOENÇAS DA BOCA, DENTES, TRACHES, BRONCHIOS, NARIZ, OUVIDOS, PULMÕES*, e os *CONVALESCENTES*; todos os que viajam.

Pacote de 24 cigarrilhas.... 24 centavos

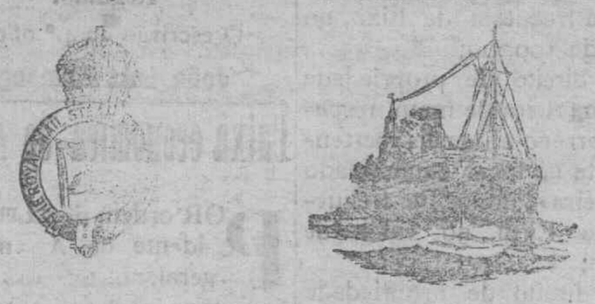
Pedir todos os preparados **com sêlo VITERI, que representa** garantia de genuinidade, **ao mesmo tempo que se indica o melhor preparado para o fim a que se destina,** ao

Deposito central: Vicente Ribeiro & C.ª, sucr. João Vicente Ribeiro Junior, rua dos Fanqueiros, 84, 1.º dir.º, Lisboa. Os preços indicados são os de venda em Lisboa. Para fóra acrescem as despezas de cobrança, emballagem, pórte e registro, variaveis conforme os logares e a natureza do pedido. Pede-se a fineza de indicar este annuncio ao fazer o pedido.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LISBOA



Darro,

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da pasg. em 3.ª classe de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata 46$50 Esc

Desna,

Para o Rio Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
Preço da pasg. em 3.ª classe de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata, 46$50 Esc

Araguaya,

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
Preço da pasg. em 3.ª classe de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata, 51$50 Esc

Demerara,

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu, e Buenos-Ayres
Preço da passagem 3.ª classe de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata, 46$50 Ec

Todos os paquetes desta companhia costumam atracar ao caes no Rio de Janeiro

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes mas para isso recomendamos toda a antecipação

AGENTES

No Porto: **TAIT & C.º** — 19, Rua do Infante D. Henrique

Em Lisboa: **James Rawes & C.** — Rua do Comercio, 31—1.º

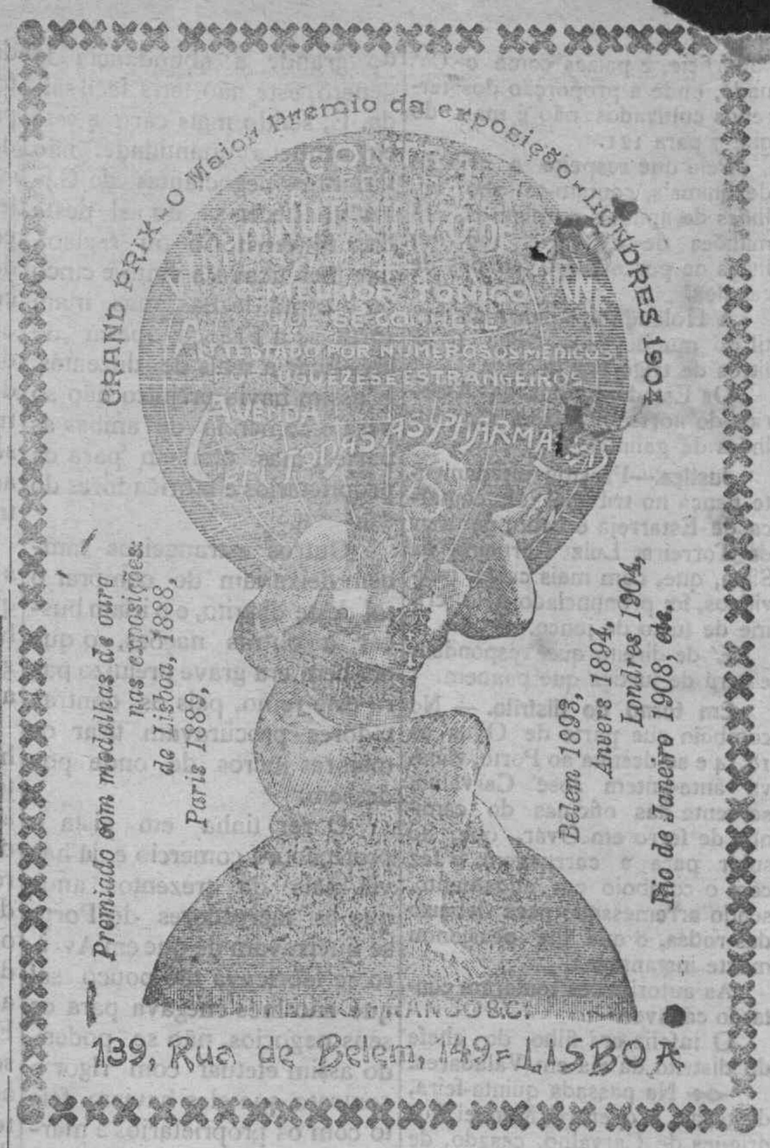
Confeitaria Mourão, suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os **Ovos moles**, em latas ou barricas de variados tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguas assadas á pescador.

Rua da Costeira — **Aveiro**



Na rua de José Estevam, n.º 37 (rua Larga) compram-se ouro uzado, troca-se ou vendem-se bonitos objetos de ouro ou prata, e concertam-se os mesmos por preços baratos, na **Oficina e ourivezaria VILAR.**

ARMAÇÃO DE EGREJAS

Vende-se uma boa armação de gala, que dá para mais que uma egreja. Está em boas condições de conservação e vende-se por preço convidativo.

Quem pretender dirija-se a Antonio Silva, de Pardelhas.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o comercio de importação e venda de massa fosforica (o que está proibido por lei), desde que dessas informações resulte a apreenção da massa fosforica com multa para o deliquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber da existencia de massa fosforica, dirija-se a Francisco Godinho, Bairro da Apresentação n.º 25.

AVEIRO

Clinica Genito-Urinaria

TRATAMENTO das doenças de urethra, prostata, bexiga e rins; das doencas das senhoras e das doenças venereas, urethoscopia e cystecopia pelo

Medico especialista

Eduardo d'Oliveira

ex-discipulo dos professores Guyon, Legnon, Gauchon e do dr. Doleris, e ex-assistente na clinica especial das vias urinarias do hospital Nechez.

Consultas de 1 ás 5 horas da tarde.—Rua Formosa, 417,

PORTO

FOGÃO Vende-se um de sala, em bom estado e por modico preço. Dão-se informações na tipografia deste jornal.

Marcenaria-carpintaria

Executam-se, por contrato, todos os trabalhos de carpintaria e marcenaria, a preços sem confronto.

Fazem-se construções, por plantas, de qualquer natureza e em todos os pontos do distrito.

Antonio Augusto Tavares Vicente
Avenida 5 de Outubro
Murtoza

Dentista MILHEIROS

DE

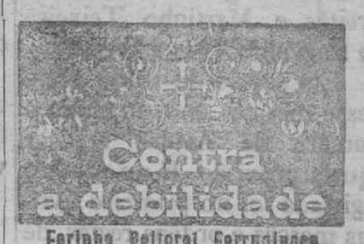
Espinho

Vem dar consultas a Aveiro ás terças e sextas-feiras, das oito horas ao meio dia, no seu consultorio, na Avenida da Revolução, n.º 2.

Alzira Pinheiro Chaves

participa que já abriu o seu atelier para a nova estação de verão, com um lindo e muito variado sortido de chapeus enfeitados vindos das melhores casas de Lisboa e da sua casa, assim como bonitos cascos e todos os mais aprestimos para os mesmos.

Rua Coimbra n.º 9, por cima da «Farmacia-aveirense».



Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C.
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

VIDEIRAS AMERICANAS

Barbados e enxertos das castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Vende Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO —Requeixo.

ATENÇÃO

Em uma casa de respeito situada no melhor local desta cidade, recebe hospedes, com pensão ou sem ela com bom tratamento, e preços comodos Nesta redação se diz.

A ELEGANTE

Estação de inverno

Modas e confeções ═══ Camisaria e gravataria

POMPEU DA COSTA PEREIRA

PARTICPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que tez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigo de novidade.

CHAPEUS ENFEITADOS PARA SENHORA

Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, apresenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA **Elegante**

Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — AVEIRO